

GERAL

SAÚDE

Hospital-dia: no máximo 12 horas de internação

O sistema permite que pacientes enfrentem pequenas cirurgias e voltem para casa

LUCIANA MIRANDA
e BIAGGIO TALENTO

O anoitecer é o primeiro sinal: está quase na hora de fechar. Aos poucos, os últimos pacientes vão para casa, as luzes do hospital se apagam e as portas se fecham. O atendimento recomeça só no dia seguinte, quando novos pacientes chegam para fazer pequenas cirurgias, tomar medicação endovenosa ou se submeter a exames de diagnóstico. É a rotina do hospital-dia, um serviço comum em hospitais gerais que vem ganhando formato independente.

Foram os baianos que saíram na frente. Os dois únicos complexos exclusivos de hospital-dia funcionam em Salvador (BA). Em março de 2005, a capital paulista ganhará seu primeiro complexo do gênero, no bairro de Higienópolis. Em todas as unidades, o atendimento é restrito a pacientes particulares ou que têm planos de saúde. A ideia é reunir consultórios médicos, uma central de diagnóstico e o hospital-dia. Nos Estados Unidos, 70% das intervenções médicas são feitas em hospital-dia. No Brasil, a estimativa é de que essa porcentagem seja de apenas 16%.

Nem deu tempo para a modelo Thamyls de Andrade Oliveira, de 16 anos, sentir medo da cirurgia de varizes a que se submeteu anteontem (18) no Itaigara Memorial, hospital-dia de Salvador. Thamyls chegou com o pai Renildo de Queirós por volta das 10 horas. Seis horas depois, já recebia alta.

Uma rápida permanência que podia ser ainda menor, não fosse por um pequeno contratempo: o médico pensou que a cirurgia seria em outro dia e atrasou 40 minutos. Thamyls não sabia como funcionava o sistema. Sua maior preocupação era a de ficar inter-

nada. "De noite eles fecham", esclareceu o pai.

"As instalações, as cores (tonalidades de verde), o clima, tudo cria uma sensação de que não se está num hospital convencional", disse Thamyls, enquanto manipulava o controle remoto da televisão. O aparelho de TV é o único luxo do apartamento, preparado para rápidas estadas. "Já na entrada, somos tratados como hóspedes e não como pacientes", completou o pai da modelo.

Humanização – Nada de máca para entrar no centro cirúrgico. No hospital-dia, o paciente caminha até a sala cirúrgica. "Em geral, são pessoas que estão bem", explica Noemi Marisa Brunet, diretora da Divisão de Enfermagem Cirúrgica do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, que tem um serviço nesses moldes. Parece banal, mas o fato de o paciente andar até a sala de cirurgia e se deitar sozinho só faz bem. Diminui

a ansiedade e o estresse.

A tendência é cada vez mais atender o paciente interferindo menos em sua rotina. O curto período de permanência no hospital-dia é destacado pelos médicos co-

mo a grande grande vantagem do modelo. Para o cirurgião pediatra Paulo Roberto Pepe Serra, do Itaigara, o melhor de todo o processo é a manutenção do convívio com a família.

"O hospital-dia permite que o paciente tenha a assistência necessária e vá dormir em casa", diz Clóvis Francisco Constantino, presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp). "O que é muito bom do ponto de vista da humanização da medicina."

"O hospital-dia é um sistema que depende de agilidade no atendimento", diz Wilson Jacob Filho, coordenador do hospital-dia do Hospital das Clínicas. "O objetivo é diminuir a permanência do paciente e garantir a qualidade da assistência."



Centro cirúrgico do Itaigara Memorial, em Salvador: procedimentos rápidos em 25 especialidades

As técnicas cirúrgicas menos invasivas, com cortes menores, ampliam o leque de possibilidades do que pode ser feito num hospital-dia. "A medicina caminha para procedimentos minimamente invasivos, menos agressivos", explica André Alexandre Osmo, diretor de serviços médicos do Hospital Sírio-Libanês, que também oferece o serviço.

Osmo, no entanto, faz uma ressalva: hospital-dia fora de hospital geral significa deslocamento maior se o paciente precisar ser transferido. "Em Salvador, tivemos apenas uma remoção para hospital por ano desde que começamos, em 1997", diz Fábio Navajas, diretor comercial do International Medical Center, grupo responsável pela construção dos empreendimentos.

Se os limites do que pode ser atendido num hospital-dia forem respeitados, o paciente só tem a ganhar, garantem os especialistas. Ele pode ser submetido a diversos procedimentos – de exames diagnósticos e pequenas cirurgias –, desde que permaneça no máximo 12 horas no serviço. A noite de sono é em casa, bem perto da família.



Queirós com a filha Thamyls: "Somos tratados como hóspedes"